

# Sarney, de novo, é visto como salvador

*Ex-presidente resiste à idéia de presidir Senado e anda dizendo que gosta mesmo é de literatura*

CHRISTIANE SAMARCO  
e JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA – Sempre lembrado como ponto de equilíbrio nas crises, o senador José Sarney (PMDB-AP), aos 71 anos, conseguiu transformar-se num enigma. Fala pouco, articula muito, tem dois filhos em cargos-chave da política – Sarney Filho, ministro do Meio Ambiente, e Roseana Sarney, governadora do Maranhão – e depende agora unicamente de si mesmo para voltar à presidência do Senado, em substituição a Jader Barbalho. De novo, como uma espécie de salvador num momento de crise – comparação que odeia, dizem seus amigos.

Depois de ocupar as mais importantes funções políticas do País e de chegar à Presidência da República pela Aliança Democrática, substituindo Tancredo Neves, que não chegou a assumir o cargo, Sarney anda dizendo que gosta mesmo é de literatura. Tanto é que sua página do Senado na Internet abre com a exposição comemorativa a seus 70 anos, batizada de *O poeta e o defensor da liberdade*, alcunha criada pelo escritor me-

xicano e prêmio Nobel de literatura Octávio Paz para falar da dupla vida do senador: a política e a literatura.

Embora espalhe por aí que quer se dedicar mais à literatura – se orgulha da receptividade que seus livros têm, entre os quais *Saraminda* –, Sarney é de fato um político. Seus tentáculos espalham-se por vários partidos e Estados também.

É um dos poucos que podem gabar-se de ter uma bancada pessoal. Outro foi o ex-senador Antonio-Carlos Magalhães (PFL-BA). A diferença é que Sarney não desperta ódio e dificilmente morrerá pela boca, como aconteceu com Antonio Carlos, que revelou ao procura-

dor Luiz Francisco de Souza conhecer os votos de sessão secreta do Senado.

A bancada pessoal inclui, entre outros, os senadores Edison Lobão (PFL-MA), Iris Rezend (PMDB-GO), Pedro Simon (PMDB-RS), Romero Jucá (PSDB-RR), João Alberto Souza (PMDB-MA), Jorge Bornhausen (PFL-SC), Romeu Tuma (PFL-SP).

Por que Sarney, que fez um governo tido como de razoável para ruim, que fracassou em pelo menos três planos econômicos e en-

tregou o País a seu sucessor Fernando Collor com mais de 80% de taxa de inflação é hoje apontado como solução para tirar o Senado do buraco em que se encontra? Um dirigente do PMDB tem a resposta: "Porque Sarney tem autoridade para resistir às pressões de quem quer que seja, para presidir o Senado

sem atropelar as regras, sem cair na tentação de se tornar oposição, porque é equilibrado e tolerante".

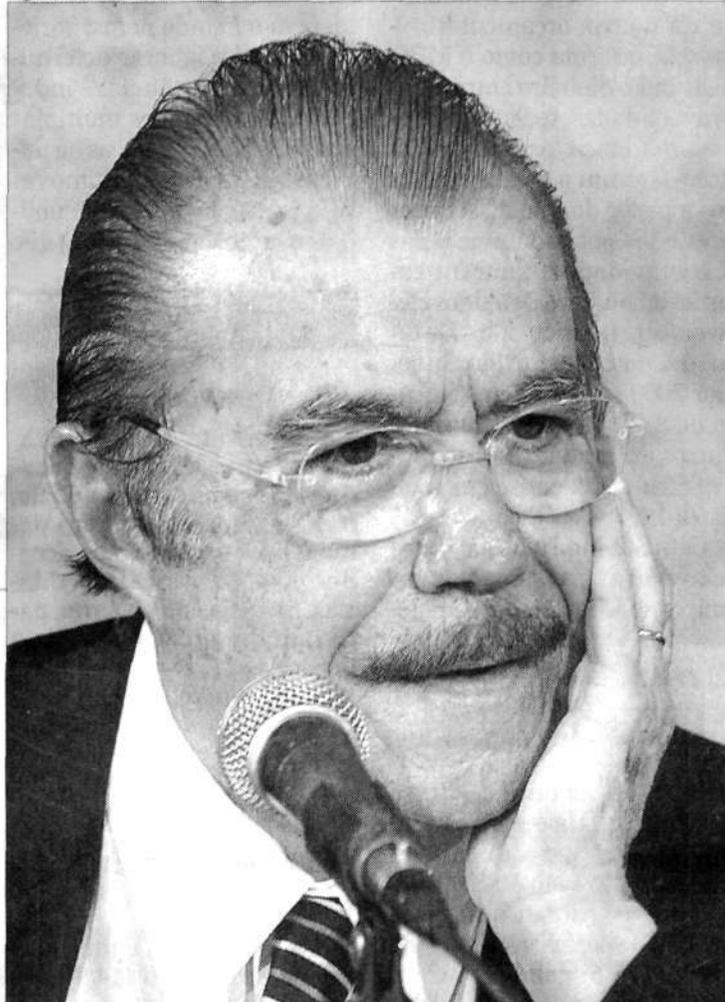
A cúpula do PMDB acha que pode até tirar vantagens eleitorais de Sar-

**S**ENADOR  
TERIA COMO  
MARCA O  
EQUILÍBRIO

ney. Tanto é que vai pedir autorização para incluir seu nome nas pesquisas qualitativas a respeito de prováveis candidatos a presidente da República. Avalia-se que ele teria entre 12% e 15% de saída, o suficiente para deixá-lo próximo do segundo lugar.

Mas esse porcentual já é da filha, a governadora Roseana, daí os cuidados dos peemedebistas em fazer a consulta, porque Sarney é, também, um dedicado pai de família, que zela pelo sucesso de seus filhos. Roseana reina no Maranhão, do qual Sarney exilou-se, elegendo-se pelo Amapá, para fugir do poder momentâneo do inimigo Epitácio Cafeteira.

Agilberto Lima/AE



Sarney: transição entre o regime militar e a primeira eleição direta

## Ex-presidente mantém boa popularidade

*Segundo pesquisa, Sarney tem o apreço de 31% da população, enquanto FHC, 25%*

MIRIAN GUARACIABA

**B**RASÍLIA – Para saber o que pensam os brasileiros sobre o ex-presidente José Sarney, o Instituto Vox Populi entrevistou 2 mil pessoas, em maio, e apurou: dos quatro últimos presidentes – inclusive Fernando Henrique Cardoso –, Sarney é o que está em melhor posição. Tem o apreço de quase um terço da população brasileira ou 31%, contra 25% para Fernando Henrique, 18% para Itamar Franco e 4% para Fernando Collor.

Contra-senso, talvez, para um presidente que deixou o País com economia instável, salários achatados, inflação estratosférica? "As pessoas fazem justiça ao que Sarney representou para o Brasil. Fez a transição política entre o regime militar e a primeira eleição direta, em 1989, e seu nome sempre

aparece associado a programas sociais, como o do leite e o do vale-transporte", interpreta o cientista político João Francisco Meira, diretor do Vox Populi.

Além disso, o tempo atenua as angústias e decanta na memória o que ficou de melhor, diz Meira. "Passados 13 anos, a análise tende a ser mais serena." Mas o que importa para Sarney é o julgamento que o brasileiro faz hoje de seu governo. E não o que fez no passado. Essa é a revisão histórica que estimula, por exemplo, Fernando Henrique.

Quando deixou a Presidência, em 1990, Sarney desceu a

apenas 9% de popularidade, dois pontos a menos que o índice mais baixo obtido por Fernando Henrique. Em 1999, em uma das crises de seu governo, Fernando Henrique chegou a 11%. "Uma coisa é a conjuntura, outra é a história", ensina Meira.

**N**OME É  
ASSOCIADO A  
PROGRAMAS  
SOCIAIS

**Qualidades** – Diante desse quadro animador para um presidente que poderia entrar para a história apenas por seu

recorde inflacionário, Sarney reúne qualidades mais que suficientes para assumir, pela segunda vez, a presidência do Senado. Mas ele resiste. Tem fortes razões. Além das pessoais – como investir na

carreira de escritor, que tem lhe dado imenso prazer –, há duas motivações políticas que têm ligação direta com o indisciplinado partido a que é filiado, o PMDB.

A primeira, é a eventual candidatura de sua filha Roseana, governadora do Maranhão pelo PFL, à Presidência. Partido bem comportado, o PFL não costuma criar problemas para o governo, o que não acontece com o PMDB, e Sarney não gostaria de ver a família dividida na base.

A segunda razão está na onda de denúncias que vem tirando o sono de muitos políticos. O ex-presidente não quer seu nome associado ao do senador Jader Barbalho, que foi ministro da Reforma Agrária de seu governo, quando aconteceu o escândalo dos Títulos da Dívida Agrária (TDAs). Isso também atrapalharia a campanha de Roseana.

Há quem insista com Sarney para que ele assuma o cargo a ser deixado por Jader. Está havendo muita conversa neste fim de semana. Há quem pense, no PMDB, em lançá-lo à Presidência, de novo. Nesse caso, no voto, dizem pesquisas recentes, o senador está em desvantagem em relação a Roseana. A filha, hoje, teria 14% e o pai, 9%.